

Teste de avaliação 5

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____

Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I

PARTE A

Lê as estâncias 40 a 44 de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e o vocabulário e notas apresentados.

Tão grande era de membros, que bem posso

Certificar-te que este era o segundo

De Rodes estranhíssimo Colosso¹,

Que um dos sete milagres² foi do mundo.

5 *Cum* tom de voz nos fala, horrendo e grosso,

Que pareceu sair do mar profundo.

Arrepiam-se as carnes e o cabelo,

A *mi* e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!

E disse: “Ó gente ousada, mais que quantas

10 No mundo cometeram grandes cousas,

Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,

E por trabalhos vãos nunca repousas,

Pois os vedados términos quebrantas³

E navegar meus longos⁴ mares ousas,

15 Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,

Nunca arados de estranho ou próprio lenho⁵:

Pois vens ver os segredos escondidos

Da natureza e do húmido elemento⁶,

A nenhum grande humano concedidos

20 De nobre ou de imortal merecimento,

Ouve os danos de *mi* que apercebidos

Estão a teu sobejo atrevimento⁷,

Por todo o largo mar e *pola* terra

Que *inda* hás de *sojugar* com dura guerra.

1. um segundo Colosso de Rodes. Entre as chamadas sete maravilhas do mundo antigo, incluía-se o Colosso de Rodes, enorme estátua erguida à entrada do porto de Rodes, ilha do mar Egeu.

2. maravilhas.

3. ultrapassas os limites proibidos.

4. remotos.

5. nunca antes navegados por quaisquer embarcações.

6. o mar.

7. ouve os prejuízos que tenho preparados para a tua temerária aventura.

25 Sabe que quantas naus esta viagem
Que tu fazes, fizerem, de atrevidas,
Inimiga terão esta paragem⁸,
Com ventos e tormentas desmedidas!
E da primeira armada, que passagem
30 Fizer por estas ondas insofridas⁹,
Eu farei de improviso tal castigo,
Que seja mor o dano que o perigo!

Aqui espero tomar, se não me engano,
De quem me descobriu¹⁰ suma vingança.
35 E não se acabará só nisto o dano
De vossa *pertinace* confiança:
Antes, em vossas naus vereis, cada ano,
Se é verdade o que meu juízo¹¹ alcança,
Naufrágios, perdições de toda sorte,
40 Que o menor mal de todos seja a morte![""]

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de Emanuel Paulo Ramos, 9.^a ed., Porto Editora, 2011

8. a passagem do cabo da Boa Esperança. 9. indomadas. 10. Bartolomeu Dias. 11. pensamento.

DJALACP © Porto Editora

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Localiza estas estâncias na obra e indica o nome deste episódio.
2. Indica como reagiram os marinheiros ao aparecimento do gigante.
 - 2.1. Caracteriza-o.
3. Refere duas características dos Portugueses referidas pelo gigante.
4. O gigante prevê uma série de calamidades. Aponta duas delas.
5. Identifica os recursos expressivos presentes nos seguintes versos e comenta o seu objetivo.

*“E disse: “Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas”.* (est. 41, vv. 1-2)
6. Comenta a simbologia deste episódio.

PARTE B

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Naufrágio dos diamantes

A história raramente se desenrola como uma fábula. Mas pense nisto: um navio mercante português do século XVI, carregando uma fortuna em ouro e marfim a caminho de um famoso porto de especiarias na costa da Índia, é desviado para longe da sua rota por uma terrível tempestade ao tentar contornar a extremidade austral de África.

5 Dias mais tarde, castigado e quebrado, o navio afunda-se numa misteriosa costa envolta



em nevoeiro, salpicada com mais de cem milhões de quilates em diamantes, uma ironia cruel para os sonhos de riqueza dos marinheiros. Nenhum dos náufragos regressou a casa.

Este conto improvável ter-se-ia perdido para sempre sem a descoberta dos destroços de um navio numa praia a sul de Sperrgebiet em abril de 2008. Trata-se da rica mina de diamantes, famosa pela sua inacessibilidade, explorada pela empresa NAMDEB, um consórcio do Estado e da empresa, De Beers, junto à foz do rio Orange, na costa meridional da Namíbia. Um geólogo trabalhava na área de mineração U-60 quando encontrou aquilo que, à primeira vista, pensou ser metade de uma esfera de rocha perfeitamente redonda. Curioso, pegou-lhe e percebeu de imediato tratar-se de um lingote de cobre. Uma estranha marca em forma de tridente gravada sobre a superfície desgastada foi reconhecida mais tarde como a marca de Anton Fugger, um dos homens de finanças mais ricos da Europa renascentista. O lingote era do tipo utilizado para comprar especiarias na Índia durante a primeira metade do século XVI.

Mais tarde, os arqueólogos descobririam 22 toneladas destes lingotes sob a areia, bem como canhões e espadas, marfim e astrolábios, mosquetes e cotas de malha. E ouro, evidentemente. Mãos-cheias de ouro: nas escavações, encontraram-se mais de duas mil belas e pesadas moedas, sobretudo *excelentes*¹ espanhóis, com as efígies de Fernando e Isabel, mas também requintados *portugueses* com as armas de Dom João III, algumas moedas venezianas, islâmicas, florentinas e de outras nacionalidades.

São de longe os mais antigos e os mais ricos destroços de um navio naufragado descoberto na costa da África subsariana. Nenhum dos tesouros inflamou tanto a imaginação dos arqueólogos como o próprio naufrágio: um navio português da armada das Índias da década de 1530, o pico dos Descobrimentos, com a sua carga de tesouros e bens comerciais intactos, jazendo, insuspeito, nestas areias durante quase 500 anos.

“É uma oportunidade única”, diz Francisco Alves, veterano arqueólogo subaquático português, chefe da Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico do Ministério da Cultura e consultor da edição portuguesa da *National Geographic*. “Sabemos tão pouco sobre estes navios antigos. Esta é apenas a segunda nau escavada por arqueólogos. Todas as outras foram pilhadas por caçadores de tesouros.”

Neste caso, os caçadores de tesouros nunca serão um problema – não aqui, no coração de uma das minas de diamantes mais bem guardadas do mundo, numa costa cujo próprio nome, *Sperrgebiet*, significa “zona proibida” em alemão. Os funcionários do consórcio suspenderam as operações em redor do local do naufrágio, contrataram uma equipa de arqueólogos e, durante algumas semanas de esplêndida distração, escavaram história em vez de diamantes.

Roff Smith, in *National Geographic*, outubro de 2009

1. *excelentes*: moeda espanhola do século XVI.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

Coluna A	Coluna B
(a) portugueses (linha 24) (b) Sperrgebiet (linha 10) (c) lingotes (linha 20) (d) Anton Fugger (linha 17) (e) Francisco Alves (linha 31)	(1) Zona da costa da Namíbia. (2) Moedas utilizada na extremidade austral de África. (3) Homem europeu rico que viveu no Renascimento. (4) Arqueólogo subaquático português. (5) Moedas com as armas de D. João III. (6) Navegador que comandou uma das armadas das Índias. (7) Utilizados em trocas comerciais para adquirir especiarias. (8) Mina de diamantes, conhecida por ser de difícil acesso.

DIAL9CP © Porto Editora

8. Escolhe, em cada item (8.1. a 8.5.), a opção que está de acordo com o sentido do texto.

8.1. O navio descoberto na Namíbia

- (A) regressava de uma viagem à Índia, carregado de especiarias.
- (B) carregava cem milhões de quilates em diamantes.
- (C) levava moedas e outros valores para efetuar trocas comerciais.
- (D) pertencia a Anton Fugger, um rico mercador.

8.2. A palavra “excelentes” (linha 23)

- (A) classifica o desempenho de Fernando e Isabel, reis espanhóis.
- (B) refere-se a moedas espanholas.
- (C) avalia a qualidade das moedas espanholas.
- (D) qualifica o grau de preservação do tesouro.

8.3. O arqueólogo considera esta uma “oportunidade única” (linha 31)

- (A) devido ao grau de conservação da nau e do seu conteúdo.
- (B) porque, até hoje, só foram encontradas duas naus.
- (C) visto que nunca estivera na Namíbia.
- (D) por causa do valor económico do tesouro.

8.4. A expressão “escavaram história em vez de diamantes” (linhas 41-42) significa que

- (A) o consórcio pondera dedicar-se à arqueologia subaquática, abandonando a prospeção de diamantes.
- (B) os arqueólogos resolveram escavar toda a área da mina, em busca de outros vestígios de naus.



- (C) os funcionários do consórcio dedicaram-se, temporariamente, à descoberta de artefactos históricos.
- (D) a descoberta de factos históricos, do nosso passado, é mais importante do que o lucro económico.

8.5. A expressão “*de longe*” (linha 26) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) *longinquamente*. (C) *de épocas afastadas*.
- (B) *mais do que quaisquer outros*. (D) *vistos à distância*.

PARTE C

9. Agora que já analisaste vários episódios d’Os *Lusíadas*, propomos-te que escrevas um texto de opinião, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual:

- indiques o teu episódio preferido;
- refiras duas razões que justifiquem essa preferência;
- presentes as personagens intervenientes e o seu papel;
- comentes a importância desse episódio na estrutura geral da obra.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente.

Grupo II

1. Completa cada uma das frases seguintes, usando, nos tempos indicados, a forma correta do verbo apresentado entre parênteses.

a. Pretérito imperfeito do conjuntivo

Vasco da Gama esperou que o Adamastor _____ (acabar) a sua história.

b. Pretérito perfeito simples do indicativo

Ao longo do relato do Adamastor, os marinheiros não _____ (intervir).

2. Observa as palavras sublinhadas no verso 38, da estância 44, da Parte A:

“Se é verdade o que meu juízo alcança”

- a. Indica uma palavra derivada por sufixação da família de “*verdade*”.
- b. Forma uma palavra derivada por parassíntese da palavra “*juízo*”.
- c. Indica um nome da família do verbo *alcançar*, formado por derivação não afixal.

3. Indica a função sintática dos elementos sublinhados nas frases seguintes:
 - a. Os marinheiros portugueses depararam com uma figura enorme.
 - b. Perante a visão do gigante, ficaram todos receosos.
 - c. Vasco da Gama, o narrador deste episódio, enfrentou o Adamastor.
4. Classifica as orações sublinhadas em cada uma das seguintes frases complexas:
 - a. A figura do Adamastor era tão assustadora que encheu de medo os marinheiros.
 - b. Ainda que estivesse receoso, Vasco da Gama fala-lhe de cabeça erguida.
 - c. Quem via aquele monstro não o imaginava apaixonado.
5. Identifica a alínea que reproduz corretamente em discurso indireto a frase seguinte:

– Vou visitar-vos na próxima semana – prometeu o Rui aos avós.

 - (A) O Rui prometeu aos avós que os vai visitar na semana seguinte.
 - (B) O Rui prometeu aos avós que os visitaria na próxima semana.
 - (C) O Rui prometeu aos avós que os ia visitar na semana seguinte.
 - (D) O Rui prometeu aos avós que os ia visitar na próxima semana.

Grupo III

A História de Portugal está associada ao mar. No entanto, alguns não respeitam este património.

Escreve um texto, entre 180 e 240 palavras, que pudesse ser publicado no jornal da tua escola, onde comentes as causas e consequências da poluição marítima e indiques o que cada um de nós pode fazer para combater este problema. Incentiva os teus colegas a participarem em ações de limpeza e prevenção.

Não assines o teu texto!

Cotações

Grupo I	50 pontos
1.	2 pontos
2.	2 pontos
2.1.	3 pontos
3.	4 pontos
4.	4 pontos
5.	4 pontos
6.	6 pontos
7.	5 pontos
8. (5 × 2)	10 pontos
9.	10 pontos

Grupo II	20 pontos
1.	2 pontos
2.	3 pontos
3. (3 × 2)	6 pontos
4. (3 × 2)	6 pontos
5.	3 pontos
Grupo III	30 pontos
Total	100 pontos

